

24 OUT 1987

Dívida externa

Reunidos no Uruguai, os chanceleres de oito países latino-americanos estão tratando, a nível preparatório, dos problemas comuns da dívida externa do continente. No México, em novembro, se encontrarão os presidentes destes mesmos países, para aprofundar a discussão sobre o assunto.

A dívida externa latino-americana é de cerca de 400 bilhões de dólares e até há pouco tempo era impensável uma reunião deste tipo. Os países credores consideravam como um acinte qualquer comportamento dos devedores que pudesse parecer a organização de uma frente comum face à questão da dívida. Hoje, este é um problema superado.

Brasil, Argentina, Colômbia, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela, os países hoje reunidos, em Punta del Este, representam 80% da dívida externa do continente. Os chanceleres afirmam que cada País deve desenvolver como soberania seus próprios projetos face a esta questão, que atinge a todos. Porém, devem e podem estabelecer os pontos comuns para a conquista de uma reformulação do pagamento da dívida. Um dos aspectos que une a todos é a recusa de tratar a questão como puramente bancária. Ela tem uma dimensão política inegável.

A reunião, prevista antes da grande crise das bolsas de valores, assume, hoje, ainda

maior importância. É esperada uma nova elevação das taxas de juros e isto significa o aumento automático e sem contrapartida do volume da dívida dos países do Terceiro Mundo. É esta realidade crua e injusta que os países do continente se recusam a aceitar.

Generaliza-se também a consciência entre os devedores de que a dívida só poderá ser paga se for assegurada uma margem de poupança interna nos países devedores, que lhes garanta um crescimento econômico razoável. Em síntese, os países devedores de nosso continente se recusam a aceitar uma situação que os levaria à estagnação e ao retrocesso econômico e social.